



SISTEMATIZAÇÃO DOS MÉTODOS GINÁSTICOS ALEMÃO, SUECO, FRANCÊS E INGLÊS: UM ESTUDO SOBRE AS ESCOLAS GINÁSTICAS

Bianca da Silva

(Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)

Patrícia Luiza Bremer Boaventura

(Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)

342

RESUMO

Este estudo tem como objetivo inicial mapear a produção acadêmico-científica brasileira referente aos métodos ginásticos europeus, Alemão, Francês, Sueco e Inglês. Para isso, foi veiculada uma busca no Portal de Periódicos da CAPES a partir do descritor “métodos ginásticos”, do qual foram encontrados apenas 6 resultados que compõem a análise. A metodologia adotada inclui uma análise do conteúdo conforme Bardin (2016). A proposta da pesquisa teve como ponto de partida a constatação, durante as aulas da disciplina de “Teoria e Metodologia da Ginástica” do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, sobre a escassez de materiais organizados sobre os métodos. Nesse sentido, considerando a ausência da sistematização da temática, busca-se compreender de que maneira esses métodos estão sendo abordados nas produções científicas, investigando suas características, finalidades e possíveis influências na educação física no panorama vigente, partindo do reconhecimento de que a ginástica foi historicamente apropriada por diferentes contextos e transformada em conteúdo pedagógico, conforme apontado por Soares (1996).

PALAVRAS-CHAVE: Método Ginástico; Ginástica; Educação Física; Sistematização

INTRODUÇÃO

A ginástica é uma das práticas corporais mais antigas institucionalizadas no campo da Educação Física, assumindo diferentes formas e papéis a partir de métodos que emergiram na Europa. Esses métodos - alemão, sueco, francês e inglês - foram desenvolvidos com distintas finalidades, desde a formação moral, disciplina dos corpos até a promoção da saúde e da funcionalidade física (Soares; Moreno, 2015). Assim, a proposta deste estudo parte da constatação emergente na disciplina de Teoria e Metodologia da Ginástica (DEF5835), ofertada no curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, em que se identificou a ausência de materiais organizados que sistematizem esses métodos de forma conjunta. Diante disso, o presente estudo busca compreender e responder como os métodos ginásticos europeus são abordados na produção científica brasileira e em que medida essa produção nos permite compreender as características de cada um.



METODOLOGIA

A pesquisa bibliométrica, de cunho qualitativo, utilizou como abordagem metodológica a revisão de literatura com a análise de conteúdo, com o objetivo de mapear e sistematizar a produção científica-acadêmica brasileira que aborda os métodos ginásticos conforme proposto por Bardin (2016), que possibilita identificar, classificar e interpretar o conteúdo. A coleta foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando o descritor “métodos ginásticos” e resultou em apenas seis publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise parcial resultou em seis artigos encontrados no Portal de Periódicos da CAPES, do período de 2015 a 2025. Embora a maioria dos artigos não tenham como tema principal o que está sendo investigado na pesquisa, nota-se que parte deles recorre a autores como Soares (1996) para fundamentar historicamente os métodos, sendo um dos mais citados o método ginástico sueco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados iniciais levantados nesta pesquisa apontam que entre os métodos ginásticos investigados, o método sueco e o alemão são os mais citados na produção científica brasileira, enquanto o francês surge pontualmente e o inglês praticamente não é mencionado. Ainda em fase inicial, o estudo não permite conclusões definitivas, mas já demonstra a necessidade de ampliar a produção científica-acadêmica brasileira. A falta de materiais organizados sobre o tema reforça a importância de sistematizações como esta, especialmente para auxiliar estudantes e professores que buscam compreender a trajetória histórica da ginástica.

REFERÊNCIAS

SOARES, Carmen Lúcia. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, [S.L.], n. 2, p. 6, 20 dez. 1996. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).
<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.1996.139637>. Acesso em: 8 maio. 2025.

SOARES, Carmen Lúcia; MORENO, Andrea. Dossiê – Práticas e prescrições sobre o corpo: a dimensão educativa dos métodos ginásticos europeus. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 37, n. 2, p. 108-110, abr. 2015. FapUNIFESP.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.03.001>. Acesso em: 8 maio. 2025.

VALLE, Paulo Roberto dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. ANÁLISE DE CONTEÚDO NA PERSPECTIVA DE BARDIN: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em



CONEF

IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEG

educação. **Educação em Revista**, Joaçaba, v. 41, p. 1-21, jul. 2024. FapUNIFESP.

<http://dx.doi.org/10.1590/0102-469849377>. Acesso em: 8 maio. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016